

CESL Asia apresenta soluções tecnológicas para desenvolver economia

O impulso dado pelas receitas do jogo à economia de Macau “terá de ser transmitido aos restantes sectores económicos”, sublinhou António Trindade, presidente da CESL Asia, ao Jornal TRIBUNA DE MACAU, no âmbito da apresentação de um conjunto de soluções digitais e inovadoras que integram Inteligência Artificial e que visam transformar a gestão de operações sustentáveis. No evento de hoje, na Feira Internacional de Macau, a empresa irá destacar quatro soluções, as quais “promovem também o desenvolvimento de talentos locais”

VÍTOR REBELO

A necessidade de usar da melhor forma as novas tecnologias, cada vez mais avançadas, é preconizada pelo presidente da CESL Asia, empresa que hoje vai apresentar, na 29ª Feira Internacional de Macau (MIF), quatro soluções digitais e inovadoras que integram Inteligência Artificial (IA) e que visam transformar a gestão de operações sustentáveis e a gestão de construção através das aplicações ORTUX, ACCENTA AI, OSMOS e NOVADE.

Em entrevista ao Jornal TRIBUNA DE MACAU e em antevisão ao que a CESL Asia irá divulgar no evento a ter lugar na Cotai Expo do Venetian, o presidente e director executivo da empresa salientou que as soluções tecnológicas “permitem ter mais acesso à experiência e ao conhecimento”, mas têm de ser “usadas e melhor aplicadas, com o objectivo de desenvolvimento da economia, quer em Macau, na China, em Portugal, ou noutros países ou regiões”.

Falando do caso específico da RAEM, António Trindade remete para o discurso de Sam Hou Fai, uma vez que o próximo Chefe do Executivo tem dado a entender que a economia sustentada na indústria do jogo terá de ser transmitida para o resto dos sectores económicos do território. “Embora a economia de Macau seja considerada muito boa, em termos gerais, dando-se o exemplo das concessionárias do jogo, que estão a bater recordes nas suas receitas, isso não está, também na minha opinião, a ser transmitido para a restante economia e para a população”, salienta.

Lembrando que as economias estão a mudar de forma global, o responsável da CESL Asia salientou que, nesse contexto, há quatro ou cinco anos, a empresa “começou com esta perspectiva de procurar ferramentas novas”, que “permitem ter mais acesso à experiência e ao conhecimento”. Estas novas tecnologias, reforça António Trindade, “existem, mas não são usadas para aquilo que é preciso, daí as soluções que nós temos para desenvolver”.

O engenheiro civil português, há mais de três décadas radicado no território, frisa que os resorts integrados “estão em fase



“Embora a economia de Macau seja considerada muito boa, em termos gerais, dando-se o exemplo das concessionárias do jogo, que estão a bater recordes nas suas receitas, isso não está (...) a ser transmitido para a restante economia e para a população

António Trindade, presidente da CESL Ásia

de vida que precisa de grandes remodelações, pela idade dos próprios equipamentos que têm, porque se mudam os modelos de negócio é necessário fazer alterações”. “Aquilo que era muito avançado há 10, 15 ou 20 anos, e aquilo que é muito avançado hoje e daqui a meia dúzia de anos, é uma transição que nem toda a gente consegue fazer”, acentuou.

O homem forte da CESL Asia enfatiza que a empresa tem estado a trabalhar na sofisticação dos sistemas tecnológicos com os

seus sócios, no sentido de poder adequá-los o mais rapidamente a Macau. “O mais importante é saber que informações é preciso recolher, que processos é preciso alterar, como se lida com os resultados, e continuar a melhorar”, sublinha, considerando que “aqui entra a CESL Asia com muitos anos de experiência tecnológica, por isso, trabalhamos com estas entidades que produzem tecnologia, mas não têm a capacidade para operar e a experiência de operação que nós temos”.

MIF E EXPOSIÇÃO DE FRANQUIA COM MAIS DE 1.300 EXPOSITORES

Arrancam hoje a 29ª Feira Internacional de Macau (MIF) e a Exposição de Franquia de Macau 2024 (2024MFE), decorrendo até sábado, na Cotai Expo do Venetian. A área expositiva total da MIF e MFE atingirá 38.000 metros quadrados, contando ambas com 10 zonas de exposição e mais de 1.300 expositores provenientes do Interior da China, dos nove Países de Língua Portuguesa, do Canadá, da Malásia, das Filipinas, de Hong Kong e de Macau. Muitas empresas participarão pela primeira vez, observou o Instituto de Promoção do Comércio e do Investimento. Quanto à Grande Baía, haverá mais elementos, num total de 195 expositores, mais 112 face a 2022. A MIF convida pela primeira vez Shenzhen como cidade parceira, que coordenará mais de 40 empresas nos domínios da inovação científica e do turismo cultural para estarem presentes no “Pavilhão de Shenzhen. Por sua vez, o “Pavilhão de Hengqin”, com quase 900 metros quadrados, “será o maior pavilhão da MIF deste ano e contará com a participação de mais de 60 empresas de renome”. As duas feiras têm programadas mais de 80 sessões de actividades de promoção económica e comercial e de captação de investimentos em torno das indústrias “1+4”. Pela primeira vez, o evento decorre durante três dias úteis, mais um do que nas edições anteriores, com o objectivo de “desfazer as datas de visitas a Macau dos turistas de lazer e dos turistas de negócios, reduzindo os custos em que os últimos incorrem quando participam em exposições” no território.

SISTEMAS AVANÇADOS COM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

É sobre estes temas que o presidente da CESL Asia vai falar no evento de hoje, integrado nas actividades do primeiro de quatro dias da MIF, começando por abordar a ORTUX, que pretende “redefinir a gestão de activos com eficiência e sustentabilidade”. A aplicação, desenvolvida internamente pela CESL Asia com um parceiro tecnológico local, é uma plataforma abrangente de Gestão de Pessoas, Activos e Recursos que apoia a gestão e manutenção mais inteligente e produtiva dos activos empresariais. “Promove maior sustentabilidade e rentabilidade nas operações e pode melhorar a eficiência operacional em mais de 35% e reduzir os custos de manutenção de instalações entre 25% e 35%, ao combinar tecnologias de IA com os 35 anos de experiência da CESL Asia”, refere a empresa.

A ACCENTA AI destina-se à gestão energética inteligente e inovadora, sendo apresentada como uma solução inteligente e preditiva, “desenvolvida pelo nosso parceiro EREN Group, que otimiza o consumo e a produção de energia em ambientes edificados”. Através dos seus sistemas alimentados por IA, “permite uma distribuição eficiente de energia e reduz drasticamente as emissões de carbono - até 95% em alguns casos - ao mesmo tempo que corta o consumo de energia em até 80%, otimizando o desempenho dos equipamentos e ajustando as configurações em tempo real para se adaptar às variações de procura”.

A OSMOS, que pretende garantir a segurança estrutural, resiliência e longevidade, também desenvolvida pelo EREN, “permite estratégias de manutenção baseadas em dados, possibilitando intervenções precisas e atempadas que reduzem os custos de manutenção e prolongam a vida útil das estruturas especiais e críticas”.

Finalmente será divulgada a NOVADE, direccionada para a digitalização de estaleiros de obras para um desempenho superior. Este sistema “digitaliza os processos de obra, consolidando dados de vários estaleiros de construção, proporcionando melhor qualidade, segurança e produtividade para empreiteiros e promotores”, atesta a CESL Asia.

“[As novas tecnologias] existem, mas não são usadas para aquilo que é preciso, daí as soluções que nós temos para desenvolver

idem

Esta solução baseada em IA utiliza dados em tempo real para fornecer informações preditivas, reduzindo em 50% o tempo gasto no cumprimento de normas de segurança e agilizando a gestão de manutenção para resultados superiores nos projectos de construção. A NOVADE está bem estabelecida em toda a Ásia, em locais como Singapura e Hong Kong.

Ao adoptar tecnologias avançadas, a CESL Asia diz também “promover o desenvolvimento de talentos locais, reforçando as capacidades tecnológicas de Macau e contribuindo para o seu crescimento económico”.